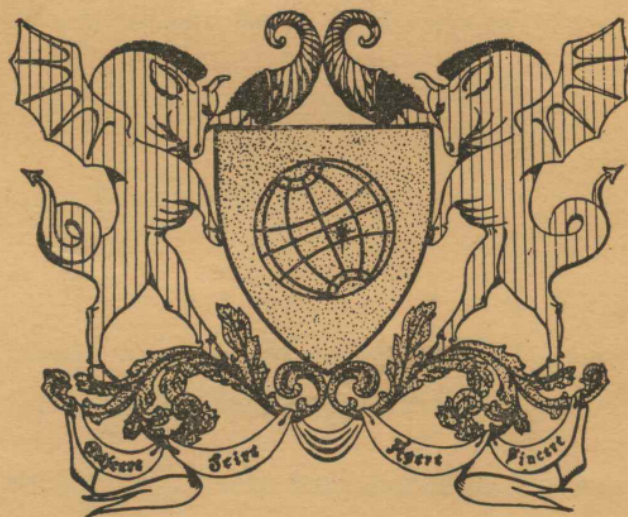


UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS



RELATÓRIO ANUAL
DA
ESCOLA MÉDIA DE AGRICULTURA

FLORESTAL

1966

UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ESCOLA MÉDIA DE AGRICULTURA DE FLORESTAL

RELATÓRIO DA DIRETORIA - 1966



Il.^{mo} Sr.
Prof. Dr. Edson Potsch Magalhães
Magnífico Reitor da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais
Viçosa - MG

Magnífico Reitor,

Tenho o prazer de encaminhar a V. Magcia., o relatório da Escola Média de Agricultura de Florestal, referente ao exercício de 1966.

ENSINO - Os exames de admissão foram realizados no período de 17 a 19 de fevereiro. Inscreveram-se 92 candidatos, tendo comparecido 87, sido aprovados 42 e reprovados 45. Dêstes 45 reprovados, foram feitas as matrículas dos melhores 25, com a de 1 repetente, no curso Elementar, que voltou a funcionar. Teremos, pelo quadro abaixo, os alunos da Enaf, em 1966.

CURSO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Médio - 1º Ano	53	53
Médio - 2º Ano	40	41
Elementar	26	19
TOTAL	119	113

Cumpre-se notar que o curso Elementar não correspondeu à expectativa, pois seus alunos o tem como ponte para o Médio. Por esta razão, em 1967, é pensamento da Diretoria suprimi-lo, trazendo com isto a possibilidade do aumento de vagas no Curso Médio.

Ao lado dos trabalhos didáticos normais, tais como, exames de segunda época, provas etc., foi criado um curso optativo, a título ex-

perimental, com noções rudimentares de topografia, irrigação e drenagem, com currículo semanal de 2 + 1, num total de 4 horas.

Os resultados finais do ano letivo, poderão ser assim resumidos:

CURSO	APROVADOS	REPROVADOS	DEPENDENTES
Médio	26	3	10
Elementar	3	23	-

EXTENSÃO - foi este o trabalho realizado durante o ano:

a) Realização da 3ª Semana do Fazendeiro, de 26 a 31 de julho, com a presença de 150 fazendeiros de diversos municípios mineiros e de outros estados. Durante a semana, foram ministradas 50 aulas.

b) Cursos intensivos de Olericultura, gado leiteiro, criação de coelhos, suínos e aves.

c) Visita de estudos, à Emaf, pelo clero da Diocese de Divinópolis.

PESQUISA - A Emaf, no esquema da UREMG, e dentro das possibilidades, tem colaborado com a Diretoria Geral de Experimentação e Pesquisa.

a) Olericultura - Trabalho experimental com alface, repólho e vagem em cooperação com o Departamento de Horticultura, do Instituto de Fitotecnia da ESA.

b) Agronomia - Trabalho de Pesquisa sobre feijão, soja, mamona em cooperação com o Departamento de Agronomia do Instituto de Fitotecnia da ESA.

PRODUÇÃO - A produção e seus dados, sobre os quais iremos comentar, é fruto de investimentos realizados em 1965, que foi um ano normal, sob o ponto de vista financeiro. Cumpre-nos notar que, em consequência disto, colhemos, em 1966, os frutos das sementes plantadas no ano anterior e a produção da Emaf alcançou cifras dignas de nota. Deveremos levar em consideração que, anteriormente, todo o material aqui consumido, era adquirido em firmas comerciais e produtores rurais. Hoje, a Emaf pode se ufanar de ser, praticamente, auto-suficiente no que diz respeito à manutenção. Sua renda se equipara as despesas, excetuando-se pessoal. Entretanto, temos receio de que esta produção decaia em 1967. Devido as condições econômica-financeira do Estado, pouco pudemos investir em 1966. Anotaríamos ainda, o fato de que nossa verba para manutenção, aprovada em 1966, foi da ordem de Cr\$ 314.079.250 e foram liberados, até o momento, apenas Cr\$ 11.000.000; que, para 1967, elaboramos uma proposta da or -

dem de Cr\$ 450.801.457 para manutenção e a aprovada foi de apenas Cr\$..... 71.703.053.

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA - Comparando-se as áreas cultivadas em 1965 e 1966, veremos que foram, respectivamente, 72 ha e 87,5 ha, havendo, portanto, um acréscimo de 15,5 ha. Em princípios de 1967, o departamento iniciará as culturas de cana-de-açúcar, feijão, fumo e capineiras. Houve o desbravamento de 12 ha para o plantio de mandioca, foi dada especial atenção ao aprimoramento das coleções e material para aulas. Poderemos demonstrar a produção do Departamento deste modo:

PRODUTOS	QUANTIDADE KG	VALOR
Milho	80.000	8.000.000
Arroz	6.576	3.616.800
Dolichos Lab- Lab	409	122.700
Sorgo S. Helí sa	615	102.250
Soja Pelicam	3.153	945.900
Soja S. Maria	531	159.300
Milho Pipoca	266,5	119.925
Batata doce	1.097	54.850
Mucuna Preta	110	11.000
Adlay-Anão	297	29.700
Coleção Soja	605	181.500
TOTAL	-	13.343.925

Estes produtos, alguns com parte estocada para sementes, foram consumidos pela cozinha, empregados em silagem, oferecidos aos senhores fazendeiros, na "3ª semana da Emaf", aos alunos e vendidos. Outros produtos não foram ainda colhidos. O Departamento beneficiou arroz para particulares, que, em 1966, atingiu o total de 6.398 kg.

DEPARTAMENTO DE HORTICULTURA - HORTA - Anteriormente, a área compreendida pela horta, ocupava uma área de 3 ha. Atualmente, ocupa 4 ha. Foi feita a recuperação de 630 m de canal revestido, que se encontravam enterrados. Para seu consumo e de outras seções, produziram-se 200 m³ de composto orgânico. Sua

produção pode ser assim condensada:

PRODUTOS	QUANTIDADE/kg	VALOR
Tomate	25.250	6.565.000
Repólho	11.100	888.000
Abóbora Italiana	3.000	600.000
Alho	350	700.000
Cebola	500	100.000
Pimentão	1.500	450.000
Vagem	1.500	600.000
Semente Alface	66	1.980.000
Semente Quiabo	15	30.000
TOTAL	-	11.913.000

Dêstes produtos, a horta forneceu para cozinha produtos no valor de Cr\$ 3.063.700. O restante foi vendido. Produziu, ainda que, em pequena escala, inhame, pepino, alface, ervilha, melancia, cenourinha, moranga, cebolinha, batata doce etc.

POMAR - A produção dos frutos pode ser considerada regular. A produção foi distribuída do seguinte modo: cozinha, servidores, Centro Social de Viçosa, Cooperativa dos Hortigranjeiros e outros. Em 1966, os pomares da Emaf, foram acrescidos de 1.230 mamoeiros, 850 goiabeiras e 530 citros. Sua área que, em 1965, era de 26 ha passou a ser de 33 ha. Ainda sobre a produção, foram vendidas 23.197 mudas diversas, sendo impossível atender à imensa procura.

PRODUTOS	QUANTIDADE	VALOR
Frutos Diversos	524.358 un	4.737.362
Outros Frutos	781.5 kg	51.400
Mudas Diversas	23.197 un	11.276.150
TOTAL	-	16.064.912

Para o próximo ano, estamos com 100.000 cavalos cítricos, para enxertia.

SILVICULTURA - A área reflorestada pela Emaf, de 1942 a 1964, compreende 57 ha. Em 1965 foram reflorestados 12 ha e em 1966 mais 8. Como vimos, em 2 anos foram reflorestados 20 ha, 35,08% do que foi reflorestado em 12 anos. Seguindo-se este ritmo, em 12 anos, teremos reflorestado 120 ha.

PRODUTOS	QUANTIDADE	VALOR
Blocos	141.000 Un	84.600
Mudas Diversas	81.340 Un	1.626.800
Sementes	15 kg	75.000
Lenha Picada	904 m ³	904.000
Lenha Serrada	123 m ³	246.000
Mourões	4.887 m ³	733.050
Caibros	712 m ³	28.480
Madeira p/ engramento	768 m ³	153.600
Bambus	704 dz	422.400
TOTAL	-	4.273.930

JARDIM - O movimento do jardim foi insignificante. Foram plantadas apenas 900 roseiras. Entretanto, tendo em vista ser um setor que poderá proporcionar excelentes rendas, é pensamento da Diretoria incentivá-la. Somente na primeira quinzena de 1967 foram plantadas 4.000 roseiras.

DEPARTAMENTO DE INDUSTRIAS RURAIS - LATICÍNIOS - Em face de maior disponibilidade de matéria prima, pode o Departamento apresentar em 1966 um excelente volume de produção, como podemos observar:

PRODUTOS	QUANTIDADE	VALOR
Leite Integral	53.593 L	9.646.740
Leite Desnatado	26.639 L	1.065.560
Manteiga	1.242 kg	4.347.000
Requeijão	717 kg	1.900.050
Queijo Minas	1.583 kg	4.115.800

PRODUTOS	QUANTIDADE	VALOR
Queijo Cavalô	1.482 kg	5.335.200
Creme	38 kg	129.200
Doce de Leite	705 kg	1.269.000
Sôro	13.625 l	204.375
TOTAL	-	28.012.925

CONSERVAS

PRODUTOS	QUANTIDADE Kg	VALOR
Laranjada	236	259.600
Compota Laranja	979	979.000
Massa Tomate	45	45.000
Doce Batata	13	13.000
Goiabada	232	232.000
TOTAL	-	1.528.600

MATADOURO

PRODUTOS	QUANTIDADE Kg	VALOR
Carne de Boi	3.042	6.692.400
Carne de Porco	8.130	11.382.000
Toucinho	2.882	2.593.800
Banha	551	936.700
Lombo	405	607.500
Linguiça	317	951.000
Pele de Porco	59	17.700
Sub-Produtos	768	384.000
TOTAL	-	23.565.100

Esta produção foi consumida pela cozinha, Palácio da Liberdade, Centro Social e Posto de Abastecimento da UREM e vendas à vista.

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA - O Departamento de Zootecnia da Emaf tem se expandido bastante. É bem verdade que algumas secções não progrediram mais, pois os esforços foram conjugados no sentido do aprimoramento das outras, como a de Bovinos, Suínos e Aves, que oferecem maiores possibilidades de produção e renda. Mas, é também verdade que houve a preocupação de levar o aprimoramento técnico a todo o Departamento. Citaríamos o fato de que não houve a necessidade de a nossa cozinha adquirir carne ou qualquer outro produto derivado. A secção de bovinos, suínos e aves foram capazes de suprir nossas necessidades.

BOVINOS - Inicialmente, estampariamos a produção média mensal de 1962 a 1966:

PRODUÇÃO MÉDIA

MESES	1962		1963		1964		1965		1966	
	TOTAL	MÉDIA	TOTAL	MÉDIA	TOTAL	MÉDIA	TOTAL	MÉDIA	TOTAL	MÉDIA
Janeiro	5.800	7,0	5.580	5,9	7.997	8,0	11.287	6,2	14.197	8,8
Fevereiro	5.300	6,8	5.300	5,8	8.258	8,7	9.601	6,3	11.477	7,9
Março	4.830	6,5	5.500	6,2	6.515	7,1	8.131	5,8	13.032	8,5
Abril	4.500	6,0	5.170	6,1	6.030	6,6	6.136	4,6	12.734	8,4
Mai	3.630	5,3	3.300	4,9	5.900	6,5	6.783	4,9	12.286	8,2
Junho	3.200	4,3	3.000	4,3	6.750	7,2	6.336	4,9	11.283	8,6
Julho	3.280	4,9	3.280	4,8	6.810	7,4	5.015	4,2	12.494	8,8
Agosto	3.600	5,2	3.293	4,0	8.376	8,2	5.439	5,1	13.449	9,1
Setembro	3.930	4,8	4.038	4,7	8.235	7,3	6.945	5,1	13.656	9,5
Outubro	4.600	5,6	5.428	6,0	6.941	6,6	19.179	6,6	15.431	10,0
Novembro	5.000	6,2	6.453	7,7	11.071	7,6	11.948	8,8	17.700	11,2
Dezembro	5.500	6,6	6.601	8,8	11.685	8,9	13.284	8,4	17.300	10,3
TOTAL	53.170		56.943		94.568		100.084		165.039	

Contávamos, em 1965, com um rebanho de 275 cabeças. Este número foi elevado para 305, em 1966. Como outras realizações, poderíamos citar ainda:

- a) Elevação da produção e produtividade;
- b) Melhoria do estado sanitário
- c) Introdução da criação artificial de bezerros, com desmama aos 120 dias, já com 26 animais.
- d) Plantio de 20 ha de pangola.

Deveremos observar que Florestal acha-se localizada em um vale leiteiro e o aprimoramento do nosso gado bovino torna-se imperativo. É um exemplo para os pecuaristas da região e cumpre-se notar que acontece o inverso

do que se verificava: O fazendeiro tem vindo à Emaf em busca de novas técnicas. A produção proporcionou à secção de Laticínios condições para o fabrico de produtos em escala nunca antes alcançada.

SUÍNOS - Neste ano, foram adquiridos reprodutores "Hampshire", "Duroc-Jersey" e Piau. Atendemos à procura de animais para abate e para reprodução. A renda global da secção em 1966, computando-se as vendas e fornecimentos efetuados ao Matadouro, para posterior entrega à cozinha, foi da ordem de Cr\$..... 16.331.638, assim distribuídos:

ESPÉCIE	QUANTIDADE	KG	VALOR
Suínos P/ Abate	182	26.641	15.635.638
Leitões P/ Abate	35	348	696.000
TOTAL	217	26.989	16.331.638

EQUÍDEOS - Foi realizada a seleção do plantel. Retidos os animais que satisfizeram as exigências e vendidos os outros. Iniciamos, neste ano, a formação de piquetes e pastagens, com o plantio de pangola, capineiras e cana para corte. Outra prática adotada pela secção é a cobertura de equídeos para fazendeiros da região com os reprodutores da Emaf, mediante pagamento. A renda verificada no exercício foi a seguinte:

ANIMAIS	QUANTIDADE	VALOR
Asnos	3	430.000
Potro	1	400.000
Éguas	6	360.000
Potrinho	1	40.000
Outras Rendas	-	166.272
TOTAL	-	1.396.272

AVES - No que diz respeito à avicultura, Florestal se encontra em excelente posição geográfica, distando de Belo Horizonte 65 Km. Com um mercado consumidor tão perto, o aumento da produção torna-se imperativo como fonte de renda. Por esta razão, foram despendidos esforços no sentido do aumento da produção. Entre as medidas tomadas ressaltaríamos:

a) Construção de um galinheiro para 1.000 poedeiras, sob molde rústico e econômico, usando-se eucalipto bruto e bambu.

b) Aumento do rebanho e da produção.

PRODUÇÃO EM 1965 e 1966:

1965	
PRODUTOS	QUANTIDADE/ UN
Aves	2.700
Ovos	28.176

1966		
PRODUTOS	QUANT/UN	VALOR
Aves	6.419	12.587.400
Ovos	83.916	5.034.960
TOTAL	-	17.622.360

OVINOS - Iniciamos a formação de piquetes, que antes não existiam, usando capim elefante. Visando, com isto, a racionalização do manejo. Introduzimos também a alimentação por meio de ração. Anteriormente, já havíamos feito a seleção do rebanho, abatendo-se aqueles que não se encontravam dentro do padrão adotado. Futuramente, dividiremos o rebanho por idade, tão logo estejam prontos os piquetes.

COELHOS - Como medidas adotadas durante o ano, citaríamos:

a) Melhoramento do estado sanitário.

b) Ampliação do número de animais de criação: reprodutores machos de 6 para 9 e fêmeas de 22 para 30. Este aumento implicou em o número das coelheiras de 31 para 42.

c) Aumento da área de capineiras, com o plantio de 0,5 ha. de Rami.

Houve grande procura de reprodutoras e dentro das possibilidades, atendemos. A renda da seção foi da ordem de Cr\$ 501.400. Pequena é verdade, mas deveremos observar que, com as vendas efetuadas, a Emaf se integrou no rol dos cunicultores da região, abrindo perspectivas para um bom campo, um futuro próximo.

ABELHAS - Houve pequeno acréscimo das colmeias e nossa produção, em 1966, foi da ordem de 40 l. de mel. Estamos planejando, para 1967, o aumento das colmeias de 19 para 100. Esperamos, no próximo ano, obter um estágio de aperfeiçoamento para o nosso técnico.

PEIXES - A Emaf possui cerca de 9 tanques, com criação de tilápias, ocupando uma área de 1,5 ha. Em ocasiões próprias e desde que as condições o permitam,

os tanques são esvaziados e seu produto vendido aos funcionários e consumidos pelo refeitório.

AGROSTOLOGIA - Tem sido uma constante o trabalho de formação e recuperação de pastagens. Dissemos, anteriormente, ao relatarmos melhorias nas seções do Departamento de Zootecnia, das pastagens formadas e recuperadas e capineiras plantadas. Para complementarmos, daremos, por área, os serviços desta natureza realizados:

CAPINEIRAS OU PASTAGENS	ÁREA / HA
Pangola com Soja Perene	23
Napier com Soja Perene	14,5
Capineiras Para Mudanças- <u>Elefan</u> te "Mineiro"	3
TOTAL	40,5

SECÇÕES DIVERSAS - Além das seções, que poderíamos denominar seções agro-pecuárias, a Emaf conta com outras que, de um modo ou outro, contribuem para o seu funcionamento:

ARTES E CONSTRUÇÕES RURAIS - É a seção encarregada de construções, reparos e limpezas em casas e dependências da Escola. Em 1966, além dos reparos normais efetuados, a seção concluiu obras iniciadas em 1965, obras estas que atingiram a importância de Cr\$ 41.554.732, assim distribuída:

CONSTRUÇÕES	VALOR
Casa - José de L. M. Filho	9.578.552
Casa - Francisco S. da Silva	3.828.939
Casa - Jandir de Souza Mattos	3.828.939
Casa - Maria Concebida S. Soares	3.956.937
Casa - Randalfo R. Carvalho	3.956.938
Casa - José Lino	5.651.674
Galinheiro para 1.000 aves	4.034.400
Quadra Voley-Basket-Ball	4.146.945
Cantina/Cooperativa -Alunos	2.571.408
TOTAL	41.554.732

ELETRICIDADE - Cuidamos da reforma geral das linhas de transmissão interna e da Emaf, com a recuperação de um transformador de 60.K.V.A. A reforma destas linhas custou à Escola Cr\$ 1.252.509. Entretanto, o fornecimento de energia melhorou consideravelmente.

CARPINTARIA - Esta secção desdobrou e preparou madeira para as construções citadas acima. Foi a responsável pelo fornecimento de 95% das peças empregadas. Confeccionou esquadrias, madeirames etc.

SELARIA - Dentro das possibilidades, atendeu as necessidades da diversas secções, quer na confecção, quer no conserto de arreatas, arreios etc.

COMBATE A PRAGAS E DOENÇAS DAS PLANTAS - Responsável pelo extermínio de pragas, seu trabalho durante o ano pode ser assim resumido: Extinção de 2.064 cupins de montículo, 517 formigueiros saúva, 175 caixas de marinbundos, 182 formigueiros quem-quem. Fêz ainda o uso de inseticidas, fungicidas da ordem de 8.810 kg.

OLARIA - É a responsável pelo fabrico dos tijolos empregados nas construções da Emaf. Sua produção atingiu a casa dos 245.000 tijolos, no valor de Cr\$ 4.900.000. Esta produção foi empregada em construções da Emaf, doados ao Ginásio 50.000 e o restante, 110.000, acham-se estocados.

COZINHA E ALOJAMENTO - A cozinha consumiu material produzido pela Emaf e adquirido em firmas comerciais. Os produzidos podem ser assim resumidos, por secção:

FORNECEDOR	VALOR
Aviário	4.251.297
Suínos	246.000
Peixes	8.400
Agronomia	3.138.250
Horta	3.152.668
Pomar	801.810
Silvicultura	220.500
Laticínios	3.920.825
Matadouro	12.350.745
Conservas	546.040
TOTAL	28.636.535

Os adquiridos, através das requisições feitas ao Almojarifado, englobados, dariam o total de

Cr\$ 12.790.486

Se compararmos os produtos consumidos pela cozinha, produzidos na Emaf e os adquiridos em firmas comerciais, chegaremos à conclusão de que em cada Cr\$ 1.000 de mercadoria em firmas comerciais, a Emaf produziu Cr\$ 2.244.

Esta seção serviu, em 1966, 102.598 refeições, no valor de Cr\$.... 153.897.000.

Todas as refeições foram cobradas à razão de Cr\$ 1.500, excluindo o estudante que pagou Cr\$ 10.000 mensais e visitas recebidas (Magnífico Reitor da UREMG, Sr. Secretário do Governo, Sr. Chefe da Imprensa Oficial, Sr Bispo de Divinópolis). As refeições servidas no ano, foram assim distribuídas:

PESSOAL	Nº DE REFEIÇÕES
Func/ e Profes/	4.781
Visitas	1.556
Cooperação	76
Fazendeiros	1.683
Cozinheiros	3.598
Curso da ACAR	3.746
Alunos	87.158
TOTAL	102. 598

Veremos, agora, o valor nutritivo de cada refeição servida:

PRODUTOS	GASTOS	POR REFEIÇÃO
Ovos	39.396 Un	0,3
Carne	8.623 Kg	84 gr
Banha	2.706 kg	26 gr
Verduras/Legumes	15.880 kg	154 gr
Frutas Cítricas	101.750 Un	0,9
Leite	16.646 L	0,16 L
Derivados Leite	666 kg	60 gr
Doces Diversos	6.665 kg	6 gr
Amiláceos	16.493 kg	160 gr
Feijão	2.940 kg	28 gr
Azeite Doce	271 kg	2 gr
Café e Mate	690 kg	6 gr
Sal	869 kg	8 gr

BIBLIOTECA - As atividades ali verificadas transcorreram-se normalmente. Funcionando em dias úteis, durante três expedientes, a biblioteca cumpriu a contento sua função. Como medida de organização, foram relacionados todos os livros, mapas e quadros, que receberam novos números de registro, data e número de classificação, de acordo com instruções vindas da UREMG. Foram incorporados à Biblioteca 35 livros, 6 títulos de periódicos, 135 folhetos e 2 mapas.

CONTADORIA - Baseado em experiência do exercício anterior, pôde o serviço contábil desempenhar suas funções. Nessa contabilidade, praticamente, se divide em duas. Uma para a UREMG; outra para a administração da Emaf.

Contabilidade para a UREMG - Foram seguidas à risca as normas impostas pela Contadoria Geral.

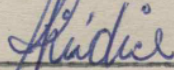
Contabilidade administrativa da Emaf - Chegamos próximo do ideal. Como foi confeccionada, é possível obter-se dados atinentes ao custo da produção etc. Assim, nessa contabilidade é capaz de fornecer dados referentes ao total de tijolos gastos na construção X; custo da produção de arroz; total de refeições servidas e seu custo; total mensal, por produto de cada seção, fornecido à cozinha etc.

SERVIÇO DE SAÚDE - Funcionando com o serviço dentário e de enfermagem e a partir de 1 de outubro, com o serviço médico, pôde ser sanado um dos graves problemas da Emaf, a falta de um médico que desse assistência aos funcionários e familiares, bem como aos srs. alunos. A partir daquela data, contamos com o seu serviço que, além dos benefícios normais, trouxe também facilidades para a própria administração no que se refere ao controle de afastamento do serviço por atestado médico. Foram dadas 432 consultas em 3 meses.

Magnífico Reitor, certos de termos dado um pouco de nós durante outro ano e imbuidos do mesmo espírito de trabalho para o próximo ano, renovamos nossos agradecimentos pela confiança em nós depositada e reafirmamos, em nome de toda nossa Escola, que tais realizações não seriam viáveis, não fôsse o alto espírito de cooperação e o comprovado desejo de V. Magia em colaborar com o desenvolvimento da Escola Média de Agricultura de Florestal. Na oportunidade, agradecemos, também, aos professores, funcionários e operários que contribuíram para a concretização dos empreendimentos.

Com os nossos protestos de estima, consideração e respeito, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



Renato Mário del Giudice
Diretor

Florestal, 31 de janeiro de 1967

pms

